Ficha de Avaliação

LETRAS / LINGUÍSTICA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
Programa: LINGÜÍSTICA (53001010023P3)
Modalidade: ACADÊMICO
Área de Avaliação: LETRAS / LINGUÍSTICA
Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal
Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.0	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.0	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 1.1. O PPGL da UnB é constituído por duas áreas de concentração a que se filiam cinco linhas de pesquisa. Uma das linhas do PPGL tem apenas dois docentes, o que contraria critério mínimo de três docentes por linha estabelecido pela Área. Os objetivos do programa estão bem caracterizados na proposta. O Programa reporta haver consolidado no quadriênio uma matriz curricular com disciplinas de tronco comum e optativas, todas com ementas claras e bem definidas, contendo nas referências, geralmente apenas livros, raramente indicando artigos recentes em periódicos. O regulamento sofreu reajustes no quadriênio, com vistas a incorporar ao curso de mestrado o procedimento de qualificação, já existente para o doutorado. Em 2016, atendeu-se também a recomendação da avaliação de Meio Termo de 2015, em que foi questionado o fato de que o corpo discente era constituído por maior número de doutorandos do que de mestrandos. No sentido de obter-se maior equilíbrio entre os dois níveis, reporta-se a não abertura de vagas para o curso de doutorado, em 2015, chegando-se a maior equilíbrio entre o número de mestrandos e de doutorandos. Em 2016, já houve fluxo de defesas equilibrado, com 26 teses de doutorado e 21 dissertações de mestrado defendidas e aprovadas no PPGL. Reporta-se a existência de critérios para credenciamento e recredenciamento, sendo todos os docentes necessariamente recredenciados a cada cinco anos.

1.2. O PPGL demonstra reflexão sobre sua inserção regional, nacional e internacional. Reporta-se em 2016 a realização de cerca de duas dezenas de palestras de professores de outras instituições nacionais no PPGL, bem como há indicações de alguns intercâmbios e convênios internacionais. A capacitação docente é também

preocupação manifesta pelo PPGL que teve cinco afastamentos pós-doutorais em 2015, tendo recebido também, em 2016, pesquisadores das regiões Nordeste (UFBA), Centro-Oeste (UFG), Norte (UNIFESSPA) e Sudeste (UFV) bem como da Itália (Universidade de Bolonha), para a realização de estágios pós-doutorais. O relatório de 2016 relata também o perfil do egresso do programa, ficando claro o papel do PPGL na formação de recursos para a região e para o país.

1.3. No que se refere à infraestrutura o PPGL apresenta boas condições de espaço, com laboratórios e núcleos de pesquisa. Relata-se ainda o acesso a acervo internacional, por meio de convênio com instituição canadense, bem como obtiveram-se equipamentos através de projeto junto ao MCT.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.0	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20.0	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40.0	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 2.1. O programa tem, em 2016, 29 professores permanentes e sete colaboradores, distribuídos em cinco linhas de pesquisa. A proporção de colaboradores é menos de 20%, atendendo critério da área. Dos 29 docentes permanentes, 20 têm formação pós-doutoral, ou seja, quase 70% do corpo permanente qualificou-se em estágios pós-doutorais. Por outro lado, apenas 4 dos 29 docentes são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, ou seja, menos de 14% dos professores permanentes. A linha de pesquisa sobre línguas indígenas conta com apenas dois docentes, contrariando critério da Área, que exige no mínimo 3 docentes por linha. A maioria dos docentes permanentes apresenta indicadores de participação em comissões de eventos, periódicos e/ou de conselhos editoriais.

2.2. Todos os docentes têm atividades de pesquisa e de orientação, com uma média de 3 orientandos por docente.

2.3. A distribuição das atividades de pesquisa entre os docentes é de 96,9%, ou seja, a grande maioria dos docentes está efetivamente envolvida em atividades de pesquisa. O indicador de participação nas atividades de orientação é de 54,8%, e o indicador de atividades de docência é de 50%.

2.4. A grande maioria dos docentes ministra disciplinas na graduação, ainda que haja assimetrias importantes entre os docentes a esse respeito.

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.0	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.0	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40.0	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 3.1. A média de defesas de teses de doutorado e de dissertação de mestrado no quadriênio foi de 9,7 por docente, considerada muito boa.

3.2. 23 de 31 professores levaram a defesa 166 teses e dissertações, apresentando uma relação de 74%, considerada muito boa, segundo os critérios da avaliação quadrienal

3.3. A produção discente total no quadriênio foi de 366 itens por 355 alunos, gerando uma média de produção discente de 1,04, muito boa.

3.4. O tempo médio de titulação de mestres foi de 25,2 meses e de doutores, de 51,5 meses, no quadriênio, ambos os indicadores alcançando o critério máximo muito bom.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.0	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.0	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.0	Muito Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 4.1. Para a avaliação do presente quadriênio consideraram-se principalmente os artigos e as editorias de periódicos, com a pontuação e travas estabelecidas no Documento de Área, os livros ou coletâneas, os capítulos

de livros e as traduções, conforme avaliação da Comissão de Área. Com base na avaliação da produção da Área, obteve-se como parâmetro mínimo para o conceito Muito Bom, o número de 450 pontos. Tendo como ponto de partida este número, foram ranqueados os demais conceitos. O Programa de Linguística da UnB obteve 375 pontos. 31,8% do corpo docente permanente do Programa publicou artigos em periódicos A1/A2 e 48,6 em periódicos B1/B2. No que diz respeito a livros, 9,3% dos docentes permanentes publicaram nos níveis L4 e L3, sendo que 100% publicaram capítulos C4 e C3.

4.2. A distribuição da produção qualificada por docente permanente do programa é bastante equilibrada, no quadriênio. 54,84% dos docentes permanentes atingiram a mediana que corresponde ao perfil de nota do Programa.

4.3. Os docentes do corpo permanente participaram ativamente de atividades e eventos no país e no exterior, apresentando trabalhos. Também publicaram artigos em jornais e revistas, organizaram eventos e cursos de curta duração. A produção técnica do Programa é, portanto, significativa.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	35.0	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Regular

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 5.1. A proposta destaca o papel exercido pelo Programa em relação às regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, pela própria localização geográfica central da Universidade de Brasília na capital federal. Outro destaque a ser feito nesse quesito é a formação de discentes surdos e de discentes indígenas. O Laboratório de Línguas Indígenas - LALI tem se notabilizado pela integração com comunidades indígenas brasileiras, oferecendo assessoria linguística, por exemplo à CPI/Acre, à Associação Gamir do povo Paiter, à Secretaria de Educação do Estado do Paraná (povo Xetá), aos professores Asuriní do Tocantins, aos professores Tembé e aos professores Kokáma. Em 2016, desenvolveram-se dois programas de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em que docentes do PPGL orientaram bolsistas de graduação em seu processo de integração ao ensino na Educação Básica, trabalhando conjuntamente com professores da educação básica engajados nos projetos. Foram também ministrados no quadriênio cursos como "Linguística e Ensino de Gramática", em que se tem refletido produtivamente sobre aspectos translacionais da pesquisa linguística com potencial para impactar positivamente a educação básica. Reporta-se ainda que, em 2016, discentes titulados no Doutorado e no Mestrado passaram a atuar em instituições de ensino superior, federais, estaduais e privadas de diferentes regiões do país, evidenciando a capacidade de nucleação do Programa.

5.2. O relatório evidencia claramente indicadores de integração e cooperação com outros programas, através de (i)

pesquisadores em estágio pós-doutoral e professores visitantes do exterior; (ii) número expressivo de convênios nacionais e internacionais, bem como cotutelas com doutoramento duplo; (iii)participação frequente de membros do programa em bancas em diferentes universidades brasileiras. Em 2016, deram-se 16 participações de docentes em bancas em PPG de universidades de quatro regiões do Brasil. Registre-se também o desenvolvimento de PROCAD (CAPES/MEC), entre a UnB e a UFRJ.

5.3. A página web do programa tem informações apenas em português sobre o funcionamento do programa, não as disponibilizando em outras línguas. Além disso, não há teses e dissertações disponibilizadas na página e as publicações docentes e discentes estão atualizadas apenas até o ano de 2012. Finalmente, a página está desatualizada, mantendo docentes já falecidos e deixando de indicar docentes novos.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Os dados estão adequadamente apresentados no relatório. Recomenda-se, apenas, que haja uma reformulação importante na página web do programa que não dá a visibilidade que o programa merece. A página deve ter versões em outras línguas (inglês e espanhol, por exemplo), além de em português. Note-se ainda que não se encontram as teses defendidas no programa e a produção docente referenciada na página é indicada apenas até o ano de 2012.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom

Nota: 4

Apreciação

Ficha de Avaliação

O PPGL da UnB é constituído por duas áreas de concentração a que se filiam cinco linhas de pesquisa. Os objetivos do programa estão bem caracterizados na proposta. O Programa reporta haver consolidado no quadriênio uma matriz curricular com disciplinas de tronco comum e optativas, todas com ementas claras e bem definidas, contendo, no entanto, nas referências, geralmente apenas livros, raramente indicando artigos recentes em periódicos. O Programa obteve nota muito bom em todos os quesitos, entretanto sua mediana de produção de 375 pontos não permite que se o recomende para nota 5 na avaliação do presente quadriênio. Considere-se também a página do programa, desatualizada, que não visibiliza adequadamente nem o perfil e nem as ações do Programa.

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	**Instituição**
MARIA EUNICE MOREIRA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
CARLOS EDUARDO SCHMIDT CAPELA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ROBERTO ACIZELO QUELHA DE SOUZA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
VIVIANE MARIA HEBERLE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
WALTER CARLOS COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SULEMI FABIANO CAMPOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
REGINA CELI MENDES PEREIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA
NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA BASTOS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
ARNALDO FRANCO JUNIOR	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
VALDIR DO NASCIMENTO FLORES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SILVIO RENATO JORGE (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
MÁRCIA MARQUES DE MORAIS (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
LUCIA SA REBELLO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
RACHEL ESTEVES LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CARMEN LUCIA BARRETO MATZENAUER	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
MARIZE MATTOS DALL'AGLIO-HATTNHER	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO
CELIA MARIA MAGALHAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
MARIA TERESA TEDESCO VILARDO ABREU	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MARIA HELENA DE MOURA NEVES	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA
SILVIA FIGUEIREDO BRANDAO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
KAZUE SAITO MONTEIRO DE BARROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SOLANGE FIUZA CARDOSO YOKOZAWA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
HELIO DE SEIXAS GUIMARAES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
IVETE LARA CAMARGOS WALTY	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
DIANA LUZ PESSOA DE BARROS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
FABIO AKCELRUD DURAO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
IZETE LEHMKUHL COELHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MIGUEL JOSE ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CLAUDIA CAMPOS SOARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CARLOS AUGUSTO BAPTISTA DE ANDRADE	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
NADIA PEREIRA DA SILVA GONCALVES DE AZEVEDO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	**Instituição**
MARILIA DE NAZARE DE OLIVEIRA FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MARISA MARTINS GAMA KHALIL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
MAURICIO MENDONCA CARDOZO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
JOSE SUELI DE MAGALHAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
BETINA BISCHOF	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
OTO ARAUJO VALE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
KELCILENE GRÁCIA-RODRIGUES	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
MARIA CRISTINA LOBO NAME	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
JUCIANE DOS SANTOS CAVALHEIRO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LUIZA HELENA OLIVEIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA
SONIA MARIA LAZZARINI CYRINO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIOGENES ANDRE VIEIRA MACIEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
ROGERIO DA SILVA LIMA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ALEXANDRE MONTAURY BAPTISTA COUTINHO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
SHEILA VIEIRA DE CAMARGO GRILLO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
LIANE SCHNEIDER	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA
ELISABETH BRAIT	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

O Programa melhorou significativamente todos os seus indicadores no quadriênio, obtendo conceito Muito Bom em todos os quesitos. Sua atual inserção regional, nacional e internacional, bem como seus índices de produtividade docente e discente estão adequados para o nível atual de classificação do Programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Novamente, recomenda-se que o programa reformule e atualize sua página web, no sentido de dar visibilidade adequada às suas ações. Recomenda-se também que o Programa corrija o número de docentes na linha sobre línguas indígenas, que conta apenas com dois professores, em contradição com critério da Área que exige no mínimo 3 docentes por linha.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 5

Apreciação

O CTC ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, modificou a nota atribuída pela comissão, elevando-a para 5. Compatibilizando-a com os critérios estabelecidos pela capes e pela área.